



## QUALIDADE DE VIDA DE PESSOAS IDOSAS NO PERÍODO DA COVID-19: UMA REVISÃO DE ESCOPO

Juliana Paula Balestra Soares Libanio<sup>1</sup>  
Marcus Vinicius Alves Galvão<sup>2</sup>  
Emily Cristiny Martins Campos<sup>3</sup>  
Pabline Delamano Franco<sup>4</sup>  
Fernanda Costa Nunes<sup>5</sup>  
Neuma Chaveiro<sup>6</sup>

**Resumo:** Objetivo: revisar a literatura mundial sobre qualidade de vida e envelhecimento no contexto da pandemia da COVID-19 (2020-2022). Método: trata-se de uma revisão de escopo baseada na metodologia do Instituto Joanna Briggs (IJB), orientado pela questão de revisão elaborada pelo acrônimo PCC: como a pandemia da COVID-19 (contexto) afetou a qualidade de vida (conceito) de pessoas idosas (população)? As bases de dados utilizadas foram o Portal de periódicos CAPES, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e a PUBMED. As buscas dos artigos foram realizadas por três revisores de modo independente usando a seguinte combinação de descritores: COVID AND quality of life AND aged; COVID AND quality of life AND elderly; COVID AND quality of life AND olders adult; COVID AND quality of life AND elder. Foram incluídos apenas artigos originais publicados entre 2020 e 2022. Resultados: foram encontrados 1.962 artigos e 16 elegíveis; nos idiomas inglês, português e espanhol; verificou-se majoritariamente sexo feminino dos pesquisados; pesquisa quantitativa; instrumentos mais utilizados foram EQ5D e suas variações e SF12; países que mais publicaram foram Holanda, China e Israel, além da definição de 04 dimensões em relação à qualidade de vida de idosos no período da pandemia: saúde mental, relação social, física e funcionalidade. Conclusão: essa revisão retrata o impacto negativo em diversos aspectos na qualidade de vida dos idosos no período da pandemia.

**Palavras-chave:** Idoso. Qualidade de vida. COVID-19.

**Abstract:** Objective: review the global literature on quality of life and aging in the context of the COVID-19 pandemic (2020-2022). **Method:** this is a scoping review protocol (registration in the Open Science

---

<sup>1</sup> Doutora em Ciências da Saúde da UFG. Docente universitária Unimais/ Inhumas no curso de licenciatura em Educação Física.

<sup>2</sup> Musicoterapeuta Mestre e doutorando em Ciências da Saúde da Universidade Federal de Goiás.

<sup>3</sup> Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES. Discente do curso de Medicina.

<sup>4</sup> Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES. Discente do curso de Medicina.

<sup>5</sup> Psicóloga, Doutora em Ciências da Saúde da UFG. Professora do Departamento de Saúde Coletiva do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública da UFG. Docente do Programa de Pós Graduação em Saúde Coletiva.

<sup>6</sup> Professora Associada da Universidade Federal de Goiás/UFG nos cursos: a) Faculdade de Letras curso de Graduação em Letras: Libras; b) Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde.

# Revista Gepesvida

Framework: <https://osf.io/n95wy>), based on the methodology of the Joanna Briggs Institute (JBI), guided by the review question elaborated by the abbreviation PCC: How has the COVID-19 pandemic (context) affected the quality of life (concept) of older people (population)? The databases used were through the CAPES Journal Portal (via access to the Federal University of Goiás/UFG) and the Virtual Health Library (VHL). The searches were carried out by independent reviewers who analyzed and selected the studies, using exclusion and inclusion criteria, in addition to the use of the strategy of combinations of descriptors: COVID AND quality of life AND aged; COVID AND quality of life AND elderly; COVID AND quality of life AND olders adult; COVID AND quality of life AND elder. **Results:** the extracted data will be analyzed according to a form and organized in Microsoft Word. The results will be presented in frame and narrative format, aiming to achieve the objective and the question of the review. **Conclusion:** this review portrays the negative impact in several aspects on the quality of life of the elderly during the pandemic period.

**Keywords:** Elderly. Quality of Life, COVID-19.

## INTRODUÇÃO

Em março de 2020 foi decretada pela OMS a pandemia da COVID-19, uma doença causada pelo coronavírus denominado SARS-Cov-2 (Oliveira, 2020; Hammerschmidt, Santana, 2020; Zhu *et al.*, 2020, Lebrasseur *et al.*, 2021).

Desde as análises iniciais, a COVID-19 mostrou que as pessoas idosas foram as mais vulneráveis, devido às condições clínicas de saúde como pressão alta, problemas cardíacos e pulmonares, diabetes ou câncer, apresentando, por isso, maior probabilidade de se desenvolver em sua forma grave e com evolução para o óbito (Zacharian *et al.*, 2020).

A COVID-19 varreu o mundo como um tsunami, impactando desproporcionalmente a vida dos idosos. Isolamento, medo e incerteza se tornaram companheiros frequentes, trazendo consigo uma montanha-russa de angústias e inquietações.

Nesse sentido, acredita-se que a qualidade de vida (QV) pode ter sido afetada pela pandemia, conceituada como a percepção dos indivíduos inseridos num contexto cultural, considerando os seus objetivos, expectativas, valores e preocupações (WHO, 2016).

Assim, a revisão deste escopo, guiada pela metodologia do Instituto Joanna Briggs, teve como objetivo revisar a literatura mundial sobre QV e envelhecimento no contexto da pandemia da COVID-19 (2020-2022).

## MÉTODO

O desenho do estudo tem como base o Joanna Briggs Institute (JBI), uma organização internacional de pesquisa e desenvolvimento da Faculdade de Ciências da Saúde (Universidade de Adelaide). É uma metodologia que estuda, dentre várias revisões, a de escopo, e tem como objetivo identificar, selecionar, avaliar, analisar as evidências do questionamento sobre determinado contexto. Suas principais características referem-se ao conceito que se relaciona a uma pesquisa metodológica (Instituto Joanna Briggs, 2014).

A questão desta revisão considerou a população alvo, conceito e contexto do objeto de estudo, elaborada pela abreviação PCC: População (pessoas idosas), Conceito (qualidade de vida) e Contexto (pandemia da COVID-19), sendo ela: quais as evidências

# Revista Gepesvida

científicas da repercussão da pandemia na qualidade de vida dos idosos?

Os critérios de inclusão e exclusão que fizeram parte desta revisão foram considerados a partir da estratégia PCC, que visando incorporar o rigor metodológico, são: População- Inclusão: pesquisas que envolveram a população idosa (60 anos ou mais) e Exclusão: crianças, adolescentes, adultos. Conceito -Inclusão: estudos que contemplavam aspectos relacionados à QV de pessoas idosas e Exclusão: estudos que não contemplavam o objetivo primário do referido estudo, pessoas idosas e QV. Contexto - Inclusão: estudos delineados nos períodos de 2020, 2021 e 2022 que envolveram a pandemia da COVID-19 e Exclusão: estudos que não envolveram o período da pandemia da COVID-19, nem a temática em questão. Tipos de Evidências - Inclusão: estudos primários (originais) e relatos de experiência publicados nos anos de 2020, 2021, 2022, com acesso aberto e disponível integralmente, nos idiomas português, inglês e espanhol e que evidenciaram a QV de pessoas idosas na pandemia da COVID-19 e Exclusão: dissertações, teses, cartas ao editor, editorial, manuais, artigos de revisão (escopo, integrativa, sistemática, narrativas e metanálise).

As bases de dados utilizadas foram através do Portal de periódicos CAPES, da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e da PUBMED. As buscas foram realizadas nos meses de junho e julho de 2022. Foram utilizados os descritores de Saúde (DeCs) e o boleador AND(quadro 1)

**Quadro 03:** Uso do boleador AND e as bases de dados para obtenção final de artigos

CAPEs	BVS	PUBMED
“COVID AND quality of life AND aged”: 170	“COVID AND quality of life AND aged” : 832	“COVID AND quality of life AND aged”: 150
“COVID AND quality of life AND elderly”: 70	“COVID AND quality of life AND elderly”: 440	“COVID AND quality of life AND elderly”: 175
“COVID AND quality of life AND olders adult”: 50	“COVID AND quality of life AND olders adult”: 00	“COVID AND quality of life AND olders adult”: 50
“COVID AND quality of life AND elder”: 09	“COVID AND quality of life AND elder”: 14	“COVID AND quality of life AND elder”: 02
<b>Total: 1962</b>		

Fonte: elaborado pelas autoras (2023)

## SELEÇÃO DE ESTUDOS NAS FONTES DE EVIDÊNCIA

Para o processo de seleção, todos os artigos encontrados foram exportados para o software Mendeley (<https://www.mendeley.com/guides/desktop>) e estão relacionados à QVa, idoso e COVID-19. Conforme o fluxograma a seguir (Figura 1), foram efetuadas as exclusões dos artigos duplicados, após a leitura do título e resumo; de revisões/dissertações/teses, por não responderem à questão da pesquisa. Após essa etapa os artigos foram lidos na íntegra e analisados de acordo com os critérios de elegibilidade. Os textos elegíveis foram eleitos para extração de dados.

# Revista Gepesvida

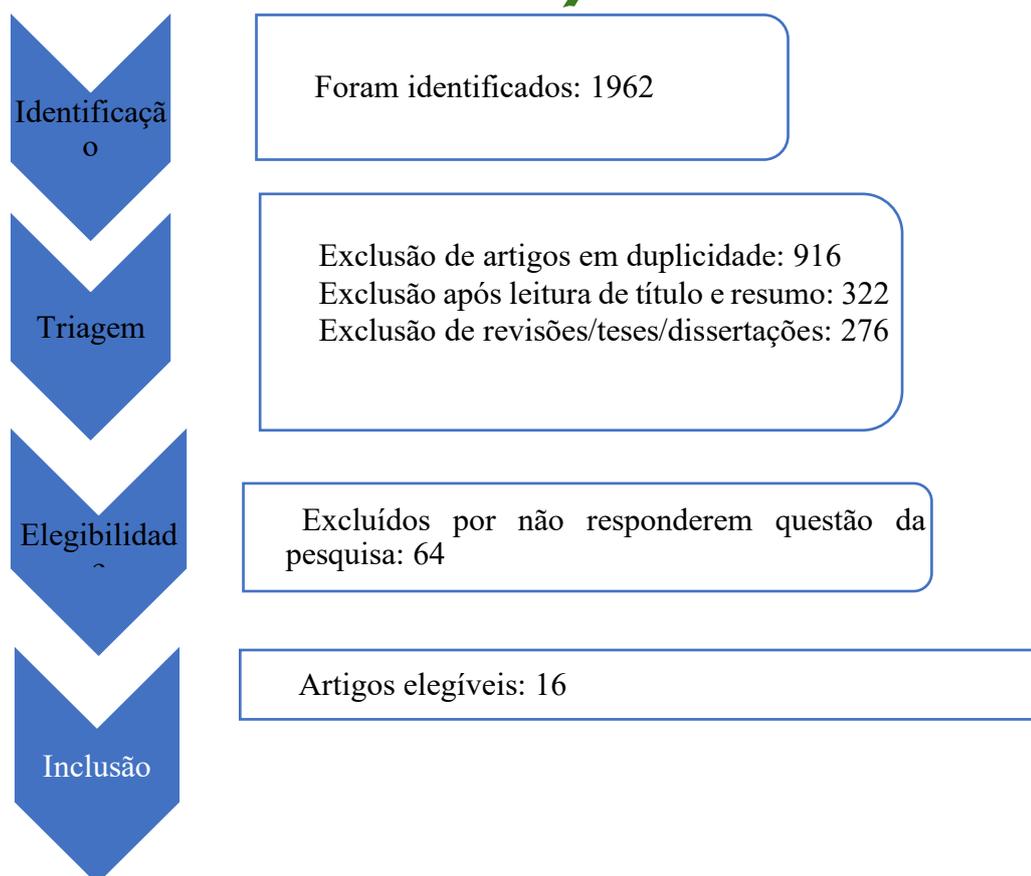


Figura 1: Fluxograma adaptado ao Prisma. Fonte: Elaborado pelos autores.

## EXTRAÇÃO DE DADOS

Para a extração de dados foi utilizada a seguinte identificação: Autor/Ano/Título/Objetivo/Método/Conclusão (Quadro 4).

Autor/ Ano/Título	Objetivo	Método	Conclusão
1) DUAN, Y. <i>et al.</i> (2021) Lifestyle Behaviors and Quality of Life Among Older Adults After the First Wave of the COVID-19 Pandemic in Hubei-China	Investigar as características da qualidade de vida dos idosos chineses após a primeira onda da COVID-19.	Pesquisa Quantitativa (estudo transversal online);  Utilização de questionários para avaliação das características sócio demográficas e a escala autorreferida da Qualidade de Vida (WHOQOL-BREF) Local onde foi realizada: Hubei (China).	Concluiu-se que algumas características sociodemográficas no período da pandemia melhoraram a qualidade de vida dos idosos, tais como: idosos casados, com maior escolaridade, empregados, com estilo de vida saudável e que possuem um bom relacionamento familiar. Contudo, não aparece nos estudos uma diferença significativa na qualidade de vida em relação ao sexo (feminino ou negativo).

# Revista Gepesvida

<p>2) COLUCCI, E. <i>et al.</i> (2022) COVID-19 lockdowns' effects on the quality of life, perceived health and well-being of healthy elderly individuals: a longitudinal comparison of pre-lockdown and lockdown states of well-being</p>	<p>Avaliar as dimensões de saúde, dentre elas a qualidade de vida, saúde percebida e o bem-estar de idosos saudáveis e ativos, antes do lockdown e 1 ano após.</p>	<p>Pesquisa quantitativa (desenho experimental)  Local: Montreal (Canadá)  Instrumento da EuroQol validado.</p>	<p>De uma forma geral, os efeitos foram negativos no que diz respeito à qualidade de vida, bem-estar e saúde percebidas no período antes e após lockdown.</p>
<p>3) KOIVUNEN, K. <i>et al.</i> (2022) Maintenance of high quality of life as an indicator of resilience during COVID-19 social distancing among community-dwelling older adults in Finland.</p>	<p>Examinar os fatores que promovem a resiliência à QV entre idosos durante um período de distanciamento social.</p>	<p>Pesquisa quantitativa: análise longitudinal e três coortes por faixa etária. Além de questionário (quantitativo)  Local: Finlândia  Instrumento: OPQOL-breve; Escala de resiliência de Connor-Davidson de dez itens (CD-RISC); MEEM; teste caminhada 10 minutos.</p>	<p>Percebe-se maior capacidade de enfrentamento do estresse e ausência de solidão que mantiveram de forma elevada de QV elevada, semelhante entre aqueles que perceberam ou não o distanciamento social como restritivo.  O arranjo domiciliar não se associou à manutenção de QV elevada.</p>
<p>4) LEVKOVICH, I. <i>et al.</i> (2021) Depression and Health-Related Quality of Life Among Elderly Patients during the COVID-19 Pandemic in Israel: a cross-sectional Study</p>	<p>Avaliar como o otimismo, o apoio social e a suscetibilidade percebida estão associados a sintomas depressivos e qualidade de vida relacionada à saúde entre pacientes idosos durante a pandemia de COVID-19 em Israel.</p>	<p>Pesquisa: quantitativa (estudo transversal).  Local onde foi realizada a pesquisa: Israel.  Instrumentos: SF12-v12 LOT-R; MSPSS; CES-D.</p>	<p>A depressão apresenta uma forte associação negativa com a qualidade de vida relacionada à saúde.  A média de depressão foi moderada-baixa e a média de qualidade de vida relacionada à saúde foi moderada.  O otimismo e o apoio social estiveram positivamente relacionados com a qualidade de vida relacionada à saúde.</p>
<p>5) MANIJEH, H. S.; ROSTAMI, M.; AHMADBOUKANI, S. (2021)  Development of the Coronavirus Anxiety Model in the Elderly: based on hope and health-related quality of life with the mediating role of</p>	<p>Desenvolver um modelo causal de ansiedade por coronavírus para idosos baseado na esperança e na qualidade de vida relacionada à saúde com o papel mediador do apoio social percebido.</p>	<p>Pesquisa: Quantitativa.  Método: descritivo com desenho de equações estruturais.  Local onde foi desenvolvida a pesquisa: Sanandaj-Irã.  Instrumentos:</p>	<p>Há uma associação significativa e negativa entre esperança, qualidade de vida relacionada à saúde e suporte social devido ao coronavírus entre idosos.  Mais ansiedade no período da COVID-19, obtêm pontuações mais baixas na qualidade de vida relacionada com a saúde.</p>

# Revista Gepesvida

perceived social support.		Escala de Ansiedade da Doença Corona (CDAS): SF12; Escala de Esperança para Adultos (AHS).	
6) SARAIVA, M. D. <i>et al.</i> (2021) The Impact of Frailty on the Relationship between Life-Space Mobility and Quality of Life in Older Adults during the COVID-19 pandemic	Investigar a relação entre mobilidade espaço-vida e QV em idosos com e sem fragilidade na pandemia.	Pesquisa: quanti quali.  Estudo: estudo de coorte prospectivo multicêntrico.  Local onde foi desenvolvida a pesquisa: São Paulo (Brasil).  Instrumentos: Avaliação do Espaço de Vida; escala FRAIL (fadiga, resistência, deambulação, doenças e perda de peso).  Entrevista com uma pergunta.	A restrição da mobilidade no espaço de vida estaria associada ao impacto da quarentena da COVID-19 na qualidade de vida dos idosos comunitários.  Perfil sociodemográfico: idade mais jovem, escolaridade superior e presença de ansiedade também estiveram independentemente associadas a níveis mais elevados de impacto na qualidade de vida.
7) SARDELLA, A. <i>et al.</i> (2021)  Expressive Flexibility and Dispositional Optimism Contribute to the Elderly's Resilience and Health-Related Quality of Life during the COVID-19 Pandemic	Investigar a contribuição do otimismo e flexibilidade expressiva na qualidade de vida relacionada à saúde de idosos ambulatoriais durante surto da COVID-19.	Pesquisa: quanti.  Estudo: transversal e longitudinal.  Local onde foi desenvolvida a pesquisa: Itália.  Instrumentos: MEEM; SF12; Índice de fragilidade; Teste de orientação da vida; escala de Regulação Flexível de Expressão Emocional (FREE).	O otimismo disposicional e a flexibilidade expressiva contribuíram significativamente para o nível de QVRS percebida.  A natureza multidimensional da QVRS adquire um significado importante no contexto dos idosos, devido à contribuição de diferentes fatores (por exemplo, físicos, cognitivos, sociais e psicológicos).
8) SAVCI, C. <i>et al.</i> (2021)  The effects of fear of COVID-19, loneliness, and resilience on the quality of life in older adults living in a nursing home. Turquia/2021	Avaliar o medo da COVID, solidão, resiliência, níveis QV em idosos em casa de repouso durante pandemia.	Pesquisa: quanti.  Estudo: Descritivo e correlacional.  Instrumentos: Whoqol Bref (versão turva); MMSE, LSE (Escala de solidão para idosos), FCV-195 (Escala de Medo e resiliência) Local da pesquisa: Istambul (Turquia).	De uma forma geral, as 04 dimensões foram acima da média. Contudo, as mais afetadas foram a da relação social e física (sexo masculino, doenças crônicas e alteração do sono) e as menos afetadas (mental e ambiental).

# Revista Gepesvida

<p>9) SEGEV-JACUBOVSKI, O.; SHAPIRO, E. (2022)</p> <p>Role of Participation in Activities and Perceived Accessibility on Quality of Life among Nondisabled Older Adults and Those with Disabilities in Israel during COVID-19</p>	<p>Investigar a percepção de QV, a acessibilidade percebida do ambiente de vida e a participação em atividades entre idosos não deficientes e pessoas com deficiência na comunidade.</p>	<p>Pesquisa: quanti.</p> <p>Tipo de estudo: transversal.</p> <p>Instrumentos: Whoqol Bref; CIQ-R; PAVE.</p> <p>Local da pesquisa: Israel.</p>	<p>Percebe-se uma diferença relativa entre a QV de idosos com deficiência e sem deficiência.</p> <p>Sexo feminino, ensino superior, religiosidade, nacionalidade judaica de pessoas sem deficiência (melhoram a QV); enquanto que idosos com deficiência, com participação em atividades da comunidade e produtividade, tiveram um bom indicador de QV.</p>
<p>10) SIETTE, J. <i>et al.</i> (2021)</p> <p>The impact of COVID-19 on the quality of life of older adults receiving community-based aged care.</p>	<p>Investigar o impacto da pandemia de COVID-19 na qualidade de vida e nas redes sociais de idosos que recebem serviços de atendimento comunitário.</p>	<p>Pesquisa: quanti.</p> <p>Estudo: coorte longitudinal prospectivo.</p> <p>Instrumentos: dados demográficos; redes sociais (Escala de Redes Sociais de Lubben, LSNS-6); qualidade de vida (EQ-5D-5L)1.</p> <p>Local da pesquisa: Australia.</p>	<p>Não conseguiram encontrar associação com qualidade de vida e redes sociais reduzidas.</p>
<p>11) SIEW, S. K. H.; MAHENDRAN, R. YU, J. (2021)</p> <p>Directional Effects of Social Isolation and Quality of Life on Anxiety Levels Among Community-Dwelling Older Adults During a COVID-19 Lockdown</p>	<p>Entender os fatores preditivos dos sintomas de ansiedade do idoso durante o lockdown, pois é uma das principais preocupações psicológicas da COVID-19.</p>	<p>Pesquisa: quanti.</p> <p>Estudo: análise defasada cruzada.</p> <p>Instrumentos: Inventário de ansiedade geriátrica/escala de amizade/Escala de Qualidade de vida OMS.</p> <p>Local da Pesquisa: Singapura (China).</p>	<p>Fatores como condições de vida e relações pessoais influenciaram positivamente na qualidade de vida no período do isolamento, diminuindo a ansiedade.</p>
<p>12) SOLIMAN, I. W. <i>et al.</i> (2022)</p> <p>Health-related quality of life in older patients surviving ICU treatment for COVID-19: results from an international</p>	<p>Quantificar a QVRS para identificar áreas de intervenção.</p>	<p>Pesquisa: quanti.</p> <p>Estudo observacional prospectivo</p> <p>Local: Holanda.</p>	<p>Metade dos pacientes idosos mais velhos que sobreviveram à COVID-19 relataram problemas graves a extremos após 3 meses, o que foi associado ao nível de fragilidade: pacientes frágeis tiveram uma proporção maior experimentando</p>

# Revista Gepesvida

observational study of patients older than 70 years			problemas graves a extremos em qualquer um dos domínios de QVRS.
13) SUZUKI, Y. <i>et al.</i> (2020)  Physical Activity Changes and Its Risk Factors among Community-Dwelling Japanese Older Adults during the COVID-19 Epidemic: Associations with Subjective Well-Being and Health-Related Quality of Life	Avaliar como as restrições de saúde pública afetam a AF, o bem-estar subjetivo (BES) e a qualidade de vida relacionada à saúde (QVRS) de idosos residentes na comunidade e investigar os fatores de risco que levam a um declínio na AF. N: 165.	Pesquisa: quantitativo (banco de dados e dois questionários autoaplicáveis).  Local: Hiroshima.  Instrumentos: PAQ-EJ; WHO-5-J); SF-12v2.	Aqueles com maior literacia em saúde tinham uma QVRS mais elevada e foram capazes de manter AF durante a COVID-19.
14) TENORIO-MUCHA, J. <i>et al.</i> (2021)  Calidad de vida de adultos mayores de la Seguridad Social peruana durante la pandemia por COVID-19	Avaliar a qualidade de vida dos idosos pertencentes aos Centros da Terceira Idade (CAM) da Segurança Social durante a pandemia de COVID-19.	Pesquisa: quanti.  Estudo: longitudinal.  Instrumento: EQ-5D-3L, Escala analógica avaliação, Escala de depressão geriátrica, Pesquisa sócio demográfica.  Local: Peru.	As enfermidades osteoarticulares estiveram associadas com problemas de dor na mobilidade em idosos e causaram impacto negativo da qualidade de vida. Fatores como: obesidade, doenças pulmonares, incapacidade em administrar dinheiro, fadiga, problemas auditivos também influenciaram negativamente a QV.
15) VAN DER SAR-VAN DER BRUGGE, S. <i>et al.</i> (2021)  Pulmonary function and health-related quality of life after COVID-19 pneumonia	Examinar o impacto da pneumonia por COVID-19 na função pulmonar, na qualidade de vida relacionada à saúde (QVRS) e na dispneia percebida.	Pesquisa quanti.  Estudo: coorte longitudinal prospectivo.  Local: Holanda.	Comprometimento significativo em todos os domínios SF36, exceto dor corporal e os com maior comprometimento foi na função física/funcionalidade e vitalidade.
16) VOOREND, C.G. N. <i>et al.</i> (2021)  Impact of the COVID-19 pandemic on symptoms of anxiety and depression and health-related quality of life in older patients with chronic kidney disease.	Investigar a prevalência e as características associadas do paciente (demográficas e clínicas) ao bem-estar mental (qualidade de vida relacionada à saúde [QVRS] e sintomas de depressão e ansiedade) antes e durante a pandemia	Pesquisa: quanti. Estudo coorte prospectivo multicêntrico.  Local: Holanda.	QVRS mental e emocional não mudaram significativamente. Em relação à QV física diminui modestamente.  Fez teste MCS e PCS.  Mais ansiosa por conta da doença renal, menor QV.

# Revista Gepesvida

	de COVID-19 em pacientes idosos com doença renal crônica avançada.		
--	--	--	--

**Quadro 4:** Descrição dos artigos selecionados. Fonte: Elaborado pelos autores.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### COMPREENDENDO OS METADADOS DOS ESTUDOS ENCONTRADOS

Analisando a totalidade dos autores envolvidos nas 16 publicações, tem-se que, predominantemente, são do sexo feminino (58%). A maior parte dos artigos foram publicados em inglês (91%), seguidos de português e espanhol (4,5%). O ano com maior publicação foi o de 2021 (70%), seguido de 2022 (23%) e 2020 (7%). O maior número de publicações veio da Holanda (17,6%), seguidos da China e Israel.

O periódico que mais apareceu foi o “*The International Journal of Environmental Research and Public Health*” (17%) seguido de BMC Geriatry (11%), ambas qualis A1. Em geral, as pesquisas apresentaram tipo de pesquisa e desenho utilizado, sendo que pesquisa majoritária foi a quantitativa (93%) com desenho Coorte Prospectivo Multicêntrico; longitudinal; transversal; transversal longitudinal/descrição correlacional / coorte longitudinal prospectivo. Os instrumentos mais utilizados foram: EQ5D e suas variações (EQD 5 D 5L; EQD 5D 3L; Euro Qol 5D) com 35% e SF12 com variação SF12v12 também com 35%.

Apesar das pesquisas envolverem seres humanos, apenas uma não cita se a mesma foi submetida ao comitê de ética, sendo que 90% apresentam o protocolo de aprovação. As amostras da pesquisa, de uma forma geral, apresentaram média de 400 pessoas (35%).

Em relação ao tempo de execução da pesquisa, 69% duraram até um ano, e cerca de 17% acima de dois anos, pois a pesquisa já estava em fase de execução e se estendeu com a chegada da pandemia.

### DISCUTINDO A CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA DOS IDOSOS PESQUISADOS NOS ESTUDOS REVISADOS

Dentre a amostra dos 16 artigos selecionados, 53% apresentam a prevalência do sexo feminino, ou seja, a proporção de mulheres é maior do que a de homens idosos, e isso é explicado através do fenômeno chamado “feminilização do envelhecimento” (Cepellos, 2021; Sousa *et al.*, 2018).

Almeida *et al.* (2015) explica que esse fenômeno da feminilização pode estar relacionado com a baixa taxa de natalidade, de mortalidade e à maior expectativa de vida (de 05 a 07 anos a mais que os homens). Esses fatores podem ser justificados pelo fato das mulheres se cuidarem mais, serem mais ativas e desenvolvem hábitos saudáveis.

Os resultados mostraram que a escolaridade pode influenciar na melhora ou piora da QV e que, segundo os autores Segev-Jacobovski e Shapiro (2022) e Tenorio-Mucha *et al.* (2021), o nível superior está relacionado com a melhora da QV dos idosos. Esse fator pode ser explicado pelo fato dessas pesquisas terem sido realizadas em países

# Revista Gepesvida

desenvolvidos como Holanda, China, Japão, Austrália e Canadá. Diferente de estudos realizados em uma cidade no interior do Brasil, em que Lima *et al.* (2018) afirma que níveis baixos de escolaridade podem estar relacionados com a falta de acesso à educação e instrução. Além disso, ele relaciona a baixa escolaridade com o maior nível de dependência e menor QV.

No que tange ao estado civil, a predominância é de idosos casados (41%), seguido de viúvos (12%). De acordo com Trindade e Castro (2017), a presença de um(a) companheiro(a) pode ser um fator protetivo em relação a sintomas depressivos, o que pode ter auxiliado no momento de isolamento imposto pela pandemia.

## SÍNTESE QUALITATIVA DOS ARTIGOS PESQUISADOS

Com base nos resultados dos 16 artigos selecionados e analisados, identificou-se 04 dimensões que influenciaram na QV no período da pandemia da COVID-19: saúde mental (resiliência, otimismo, insônia, ansiedade e depressão); relações sociais (apoio social, família, solidão); física (problemas de saúde, atividade física); funcionalidade de vida (mobilidade, acessibilidade, fragilidade).

Estudos atuais destacaram que a pandemia trouxe impacto negativo no estado psicológico das pessoas idosas, prejudicando a saúde mental e a QV. Contudo, em um estudo feito por Sardella *et al.* (2021), o otimismo foi um fator que influenciou positivamente a QV desses idosos, pois ele foi percebido como um preditor do componente mental. Ou seja, as pessoas otimistas tendem a enfrentar melhor os obstáculos, além de manter o estado psicológico e mental positivos, influenciando de uma forma benéfica em sua QV.

Outro ponto importante identificado no estudo feito por Koivunen *et al.* (2021) é a resiliência, percebida como uma forma de manutenção da QV no período de acompanhamento de dois anos (antes da COVID) até o isolamento social. De acordo com Chan *et al.* (2022), a resiliência pode ser definida como um suporte para lidar com as dificuldades ocorridas na pandemia e pós-pandemia, ou seja, ela poderia contribuir para a melhoria da saúde mental dos idosos.

Além disso, outros pontos foram considerados relevantes no período do isolamento social durante a pandemia, por exemplo, ocorreram altos índices de ansiedade, estresse, depressão e de insônia (Siew, Mahendran, Yu, 2021; Levkovich *et al.*, 2021). E nesse caso, esses efeitos prejudicaram principalmente as mulheres, que tiveram a maior presença nas pesquisas realizadas (Levkovich *et al.*, 2021; Duan *et al.*, 2021; Siette *et al.*, 2020; Siew, Mahendran, Yu, *et al.*, 2021)

Tenório-Mucha *et al.* (2021) afirmam que um dos maiores desconfortos na pandemia, numa perspectiva qualitativa, foi o fato de que os idosos não puderam se despedir de seus amigos ou entes queridos, e isso, de alguma forma, pode ter aumentado aspectos da dimensão mental, como: ansiedade, pânico e depressão.

Segundo Santabárbara *et al.* (2021), o medo de contrair a doença ou que ela se disseminasse mais entre as pessoas fez com que a ansiedade aumentasse sua taxa em até 3x mais no referido período. Nesse sentido, acredita-se que a incerteza trazida pela pandemia estabeleceu uma relação diretamente inversa com a QV, ou seja, quanto maior o índice de ansiedade, de depressão, de estresse, menor o índice de QV no referido período.

Quanto às dimensões das Relações Sociais, o apoio social foi um aspecto que

# Revista Gepesvida

apareceu em vários estudos selecionados nesta revisão. Fuller, Kristine e Antonucci (2020) conceituam apoio social como algo relacionado a um suporte dado ou recebido de diferentes formas: emocional, financeiro, instrumental, afetivo.

Levckovich *et al.* (2021) afirmam que o apoio social, juntamente com o fator otimismo, pode apresentar uma relação positiva contra os efeitos maléficos na saúde, no período da pandemia. Contudo, o mesmo também faz uma relação direta entre a ausência do apoio social, uma baixa QV e aumento da depressão.

O apoio social, de uma forma geral, pode ser considerado um fator importante para a proteção do indivíduo nesse período da pandemia, em diversos aspectos. Dentre eles, o emocional, o que é corroborado pelo autor acima.

Na dimensão física, a adoção de hábitos saudáveis como a prática da atividade física (Colluci *et al.*, 2022; Koiuven *et al.* 2022; Suzuki *et al.*, 2020) também proporcionaram uma melhoria na QV. Contudo, a prática dessa atividade física também apresentou, por outro lado, a diminuição da QV, justificada no período do confinamento.

Estudos científicos afirmam que a fragilidade é um tema crescente relacionado à QV e que os idosos mais frágeis apresentam mais fratura, menos autonomia, com possibilidade de quedas (Sardella *et al.*, 2021; Soliman *et al.*, 2022; Siette *et al.*, 2020).

Em relação às doenças crônicas, mais de 60% dos idosos dos artigos selecionados possuem alguma doença crônica não transmissível (DCNT), sendo que as principais são pressão alta, seguida de diabetes, doenças osteoarticulares e câncer. Segundo Bestard, Gonzales e Garcia (2021), as DCNT são um problema de saúde pública que decorrem da não utilização de prática de hábitos saudáveis e que podem ser evitáveis.

Apesar das pesquisas terem sido desenvolvidas em países desenvolvidos, a prevalência de DCNT é alta. Segundo estudo feito em uma cidade brasileira, essas doenças ocorrem independente da região ou classe social, o que justifica que, no Brasil, a prevalência dessa doença também é alta (Bestard; Gonzales; Garcia, 2021).

A última dimensão, Funcionalidade, traz em um dos seus fatores a mobilidade que, de acordo com Tenório-Mucha *et al.* (2021), foi diminuída com o isolamento social, restringindo o espaço para dentro do lar, o que acarretou, conseqüentemente, em uma perda na funcionalidade do idoso. Siette *et al.* (2021) também nos trazem que os idosos experimentaram diminuições substanciais na mobilidade de casa durante o período da pandemia. Infelizmente, ao analisar esses artigos, percebe-se que a mobilidade é um fator de suma importância em sua discussão, visto que o mesmo foi influenciado negativamente com a pandemia e que pode ter afetado a QV dos mesmos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia da COVID-19 teve um impacto multifacetado na QV dos idosos, afetando as quatro dimensões: aspectos físicos, saúde mental, relações sociais e funcionalidade. É importante considerar que essas dimensões já são afetadas pelo processo natural de envelhecimento e foram potencializadas pela doença. A pandemia trouxe alguns impactos positivos, como o aumento do uso de tecnologias e a valorização da saúde, mas os impactos negativos são predominantes. É fundamental que as políticas públicas e os programas de apoio considerem as necessidades específicas dos idosos no contexto da pandemia e do processo de envelhecimento para garantir seu bem-estar e QV.

# Revista Gepesvida

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, A. V.; TAVARES MAFRA, S. C.; DA SILVA, E. P.; KANSO, S. A. Feminização da Velhice: em foco as características socioeconômicas, pessoais e familiares das idosas e o risco social. **Textos & Contextos**, Porto Alegre, [S. l.], v. 14, n. 1, p. 115-131, 2015. Doi: 10.15448/1677-9509.2015.1.19830. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fass/article/view/19830>. Acesso em: 1 maio 2024.
- BESTARD, Y. L.; GONZALES, M. C. B.; GARCIA, J. E. L. Programa de Tai Chi Chuan para Idosos com DCNT: Bairro São Miguel, Rio Grande (RS), Brasil. **Revista Gepesvida**, v. 7, n. 16, 2021.
- CEPELLOS, V. M. Feminização do envelhecimento: um fenômeno multifacetado muito além dos números. **Revista de Administração de Empresas**, v. 61, n. 2, p. e20190861, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-759020210208>. Acesso em: 12 jan. 2024.
- CHAIMOWICZ, F. **Saúde do idoso**. 2. ed. Belo Horizonte: Nescon UFMG, 2013.
- CHAN, S. M.; CHUNG, G. K.; CHAN, Y. H.; CHUNG, R. Y.; WONG, H.; YEOH, E. K. et al. Resilience and coping strategies of older adults in Hong Kong during COVID-19 pandemic: a mixed methods study. **BMC Geriatr.**, v. 22, n. 1, p. 299, 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35395718/>. Acesso em: 15 abr. 2023.
- COLUCCI, E.; NADEAU, S.; HIGGINS, J.; KEHAYIA, E.; POLDMA, T.; SAJ, A.; DE GUISE, E. Efeitos dos confinamentos da COVID-19 na qualidade de vida, na percepção da saúde e no bem-estar de idosos saudáveis: uma comparação longitudinal dos estados de bem-estar pré-confinamento e confinamento. **Arco Gerontol Geriatr.**, v. 99, p. 104606, mar./abr. 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34896795/>. Acesso em: 15 abr. 2023.
- DUAN, Y.; PEIRIS DLIHK, YANG, M.; LIANG, W.; BAKER, J.S.; HU, C.; SHANG, B. Lifestyle behaviors and quality of life among older adults after the first wave of the COVID-19 Pandemic in Hubei China. **Front Public Health.**, v. 9, p. 744514, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34957009/>. Acesso em: 22 abr. 2024.
- FULLER, H. R.; KRISTINE, J. A.; ANTONUCCI, T. C. The convoy model and later-life family relationships. **J. Fam. Theory Rev.**, v. 12, n. 2, p. 126-146, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/jftr.12376>. Acesso em: 22 abr. 2024.
- HAMMERSCHMIDT, K. S de A.; SANTANA, R. F. Saúde do idoso em tempos de pandemia COVID-19. **Cogitare enferm.**, v. 25, p. e72849, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/72849/pdf>. Acesso em: 12 fev. 2024.
- INSTITUTO JOANA BRIGGS. **Joanna Briggs Institute Reviewers' Manual**: 2014 Edition. Adelaide: Joanna Briggs Institute, 2014. Disponível em: <http://joannabriggs.org/assets/docs/sumari/ReviewersManual-2014.pdf>. Acesso em: 23

# Revista Gepesvida

ago. 2023.

KOIVUNEN, K.; PORTEGIJS, E.; SILLANPÄÄ, E.; ERONEN, J.; KOKKO, K.; RANTANEN, T. Maintaining high quality of life as an indicator of resilience during COVID-19 social distancing among community-dwelling older adults in Finland. **Which Life Res.**, v. 31, n. 3, p. 713-722, mar. 2022. Doi: 10.1007/s11136-021-03002-0.

LEBRASSEUR, A.; FORTIN-BÉDARD, N.; LETTRE, J.; RAYMOND, E.; BUSSIÈRES, E. L.; LAPIERRE, N.; FAIETA, J.; VINCENT, C.; DUCHESNE, L.; OUELLET, M. C.; GAGNON, E.; TOURIGNY, A.; LAMONTAGNE, M. È.; ROUTHIER, F. Impact of the COVID-19 Pandemic on Older Adults: Rapid Review. **JMIR Aging.**, v. 4, n. 2, p. e 26474, abr. 2021. Doi: 10.2196/26474.

LEVKOVICH, I.; SHINAN-ALTMAN, S.; ESSAR SCHVARTZ, N.; ALPERIN, M. Depression and Health-Related Quality of Life Among Elderly Patients During the COVID-19 Pandemic in Israel: a cross-sectional study. **J Prim Care Community Health**, v. 12, p. 2150132721995448, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33576290/#:~:text=Results%3A%20Of%20the%20elderly%20participants,perceived%20susceptibility%20and%20lower%20depression.> Acesso em: 12 mar. 2024.

LIMA, F. F. O.; FERREIRA, J. B.; REIS, L. A.; SANTOS, K. T.; LIMA, L. S.; MORAIS, K. C. S. Perfil Sociodemográfico e nível de dependência funcional de idosos com risco de quedas. **Id on Line Rev. Mult. Psic.**, v. 12, n. 39, 2018. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/985>. Acesso em: 22 mar. 2024.

MANIJEH, H. S.; ROSTAMI, M.; AHMADBOUKANI, S. Development of the Coronavirus Anxiety Model in the Elderly: Based on Hope and Health-Related Quality of Life with the Mediating Role of Perceived Social Support. **Gerontol Geriatr Med.**, v. 7, p. 23337214211048324, out. 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34616857/>. Acesso em: 22 mar. 2024.

OLIVEIRA, W. K. (org.). Como o Brasil pode deter a COVID-19. **Epidemiologia Serv. Saúde**, Brasília, v. 29, n. 2, p. e2020044, 2020.

SANDERS, J. M.; MONOGUE, M. L.; JODLOWSKI, T. Z.; CUTRELL, J. B. Pharmacologic Treatments for Coronavirus Disease 2019 (COVID-19): a review. **JAMA**, v. 323, n. 18, p. 1824-1836, maio 2020. Doi: 10.1001/jama.2020.6019.

SANTABÁRBARA, J. et al. Prevalência de ansiedade na pandemia de COVID-19: uma meta-análise atualizada de estudos comunitários. **Prog Neuropsicofarmacol Biol Psiquiatria**, v. 1093, p. 110207, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33338558/>. Acesso em: 12 mar. 2024.

SARAIVA, M. D. *et al.* The Impact of Frailty on the Relationship between Life-Space Mobility and Quality of Life in Older Adults during the COVID-19 pandemic. **J Nutr Saúde Envelhecimento**, v. 25, n. 4, p. 440-447, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33786560/>. Acesso em: 12 mar. 2024.

# Revista Gepesvida

SARDELLA, A.; LENZO, V.; BONANNO, G. A.; BASILE, G.; QUATTROPANI, M. C. Expressive Flexibility and Dispositional Optimism Contribute to the Elderly's Resilience and Health-Related Quality of Life during the COVID-19 Pandemic. **Int J Environ Res Public Health.**, v. 18, n. 4, p. 1698, fev. 2021. Doi: 10.3390/ijerph18041698.

SAVCI, C. et al. The effects of fear of COVID-19, loneliness, and resilience on the quality of life in older adults living in a nursing home. **Enfermeira Geriatria**, v. 42, n. 6, p. 1422-1428, nov./dez. 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34638056/>. Acesso em: 12 mar. 2024.

SEGEV-JACUBOVSKI, O.; SHAPIRO, E. Role of Participation in Activities and Perceived Accessibility on Quality of Life among Nondisabled Older Adults and Those with Disabilities in Israel during COVID-19. **Int. J. Environ. Res. Public Health**, v. 19, n. 10, p. 5878, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijerph19105878>. Acesso em: 10 mar. 2024.

SIETTE, J.; DODDS, L.; SEAMAN, K.; WUTHRICH, V.; JOHNCO, C.; EARL, J.; DAWES, P.; WESTBROOK, J. I. The impact of COVID-19 on the quality of life of elderly people receiving community-based elderly care. **Australas J Aging.**, v. 40, n. 1, p. 84-89, mar. 2021. Doi: 10.1111/ajag.12924.

SIEW, S. K. H.; MAHENDRAN, R.; YU, J. Directional effects of social isolation and quality of life on anxiety levels among community-dwelling elderly during a COVID-19 lockdown. **Am J Geriatric Psychiatry.**, v. 29, n. 12, p. 1274-1279, dez. 2021. Doi: 10.1016/j.jagp.2021.03.012.

SOLIMAN, I. W. et al. Health-related quality of life in older patients surviving ICU treatment for COVID-19: results from an international observational study of patients older than 70 years. **Age Ageing.**, v. 51, n. 2, p. afab278, 2022. Doi: 10.1093/ageing/afab278

SOUSA, N. F. da S.; LIMA, M. G.; CESAR, C. L. G.; BARROS, M. B. de A. Envelhecimento ativo: Prevalência e diferenças de gênero e idade em estudo de base populacional. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 34, n. 11, p. 1-14, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/CgHpmyrd4pDy3yq5dMLmLbs/#>. Acesso em: 10 fev. 2024.

SUZUKI, Y.; MAEDA, N.; HIRADO, D.; SHIRAKAWA, T.; URABE, Y. Physical Activity Changes and Its Risk Factors among Community-Dwelling Japanese Older Adults during the COVID-19 Epidemic: Associations with Subjective Well-Being and Health-Related Quality of Life. **Int J Environ Res Public Health.**, v. 17, n. 18, p. 6591, 2020. Doi: 10.3390/ijerph17186591

TENORIO-MUCHA, J.; ROMERO-ALBINO, Z.; RONCAL-VIDAL, V.; CUBA-FUENTES, M. S. Calidad de vida de adultos mayores de la Seguridad Social peruana durante la pandemia por COVID-19. **Rev. Cuerpo Med. HNAAA**, v. 14, supl. 1, p. 41-8, nov. 2021. Disponível em: <https://cmhnaaa.org.pe/ojs/index.php/rcmhnaaa/article/view/1165>. Acesso em: 12 mar.

# Revista Gepesvida

2024.

TRINDADE, F. M.; CASTRO F. F. **Condições de saúde do idoso, de uma unidade básica de saúde de Parintins Amazonas**. Manaus (AM): Universidade do Estado do Amazonas, 2017. Disponível em:

<http://repositorioinstitucional.uea.edu.br/bitstream/riuea/760/1/Condi%C3%A7%C3%B5es%20de%20sa%C3%BAde%20do%20idoso%2C%20de%20uma%20unidade%20b%C3%AAsica%20de%20sa%C3%BAde%20de%20Parintins%20Amazonas..pdf>. Acesso em: 12 fev. 2024.

VAN DER SAR-VAN DER BRUGGE, S. et al. 2021 Pulmonary function and health-related quality of life after COVID-19 pneumonia. **Respir Med.**, v. 176, p. 106272, jan. 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33302142/>. Acesso em: 12 fev. 2024.

VOOREND, C. G. N. et al. Impact of the COVID-19 pandemic on symptoms of anxiety and depression and health-related quality of life in older patients with chronic kidney disease. **BMC Geriatrics**, v. 21, n. 1, p. 650, nov. 2021.

WHO. **Introducing the WHOQOL instruments**. WHOQOL: Measuring Quality of Life, 2016. Disponível em:

<http://www.who.int/healthinfo/survey/whoqolqualityoflife/en/>. Acesso em: 12 fev. 2024.

ZACHARIAH, P.; JOHNSON, C. L.; HALABI, K. C. et al. Epidemiology, Clinical Features, and Disease Severity in Patients With Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) in a Children's Hospital in New York City, New York. **JAMA Pediatr.**, v. 174, n. 10, p. e202430, 2020. Disponível em:

<https://jamanetwork.com/journals/jamapediatrics/fullarticle/2766920>. Acesso em: 13 mar. 2024.

ZHU, N.; ZHANG, D.; WANG, W.; LI, X.; YANG, B.; SONG, J. et al. A novel coronavirus from patients with pneumonia in China, 2019. **N Engl J Med.**, v. 382, p. 727-733, fev. 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31978945/>. Acesso em: 13 mar. 2024.